

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA ACADÉMICA PELO CUIDADO À PESSOA IDOSA

1. Luzia Elani Farias, 2. Eroteides Leite de Pinho

¹Discente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE,
luzia.elani@hotmail.com

²Docente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE,
eropinutri@gmail.com

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, é função privativa do enfermeiro gerir a equipe de enfermagem nos diferentes serviços de saúde, o que torna a liderança uma competência essencial a ser desenvolvida ao longo da formação acadêmica. No entanto, a construção dessa habilidade vai além dos limites do modelo biomédico tradicional e das práticas centradas apenas em sala de aula, nas quais o estudante assume papel mais passivo diante do docente e dos conteúdos teóricos. Nesse cenário, por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão, a universidade assume um papel transformador ao promover o envolvimento entre o conhecimento científico e as demandas sociais, favorecendo uma formação crítica, reflexiva e humanizada (Santana, 2021). Desse modo, conforme Nunes, Melo e Xavier (2022), a extensão universitária, por sua vez, destaca-se como esse espaço privilegiado de aprendizagem ativa, onde o estudante vivencia situações reais, propicia o contato com distintas realidades e contextos de vida, diferentes públicos, assume responsabilidades e desenvolve autonomia. Portanto, ao atuar como protagonista em projetos de extensão, o acadêmico de enfermagem tem a oportunidade de aprimorar sua capacidade de liderança, gestão e tomada de decisão, ao mesmo tempo em que fortalece o cuidado de enfermagem pautado na empatia, na comunicação e na colaboração com a comunidade (Nunes; Melo; Xavier, 2022). Dessa forma, a extensão universitária se consolida como um instrumento formador que amplia as competências técnicas e relacionais indispensáveis como a liderança no exercício ético e responsável da profissão. Nesse contexto, segundo Cavalcante et al. (2019), quando direcionada ao cuidado da pessoa idosa, a extensão universitária contribui para a sensibilização do acadêmico frente ao processo de envelhecimento, fenômeno que se torna cada vez mais relevante diante do crescimento contínuo da população idosa em âmbito mundial. O processo de senescênci, entendido como o conjunto de transformações naturais que acompanham o envelhecer, abrange dimensões que extrapolam o âmbito físico, envolvendo também aspectos psicológicos, sociais, familiares, culturais e de gênero, que influenciam de forma significativa a experiência de envelhecer. Em consonância com essa perspectiva, o estudante de enfermagem, ao vivenciar o campo da gerontologia por meio das atividades de extensão, amplia suas competências ao desenvolver e gerir um cuidado singular, humanizado e holístico, voltado às necessidades específicas da pessoa idosa. (Cavalcante et al., 2019). A temática do projeto de extensão “Uma abordagem da saúde do idoso, do ponto de vista nutricional, em atendimento nas unidades básicas de saúde

de Sobral-CE" está aliado com a justificativa da crescente relevância do envelhecimento populacional e pela necessidade de formar profissionais de Enfermagem preparados para atuar com competência técnica, sensibilidade e responsabilidade social diante desse novo cenário demográfico. Nesse contexto, o projeto de extensão buscou aproximar o ambiente acadêmico das demandas reais da comunidade, especialmente através da parceria com instituições de serviços de saúde, o que possibilitou o contato direto com o público-alvo e favoreceu a vivência de situações concretas de cuidado e aprendizado. As atividades tiveram como objetivos principais ampliar o conhecimento sobre nutrição e envelhecimento, além de abranger outras temáticas relacionadas com a saúde da pessoa idosa como violência, saúde cognitiva, polifarmácia, entre outras. Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo descrever a vivência de uma bolsista e acadêmica de Enfermagem no exercício da liderança e da gestão em ações voltadas à saúde da pessoa idosa, desenvolvidas no projeto de extensão em questão, vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde do Idoso, demonstrando como essa experiência extensionista contribuiu no aprimoramento da habilidade de gestão, competência inerente a profissão de enfermagem. Como participantes, envolveu-se a bolsista do Programa de Bolsa de Permanência Universitária - PBPU, oitos discentes voluntários e a docente orientadora. As ações ocorreram no período de abril a outubro de 2025, em uma instituição vinculada à Unidade Básica de Saúde de um bairro periférico da cidade de Sobral-CE. Dessa forma, a bolsista, ao mesmo tempo que fortaleceu o vínculo entre ensino, prática e comunidade, desenvolveu também habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe entre os demais discentes envolvidos no projeto. A metodologia adotada nas ações de extensão consistiu em encontros semanais organizados por um cronograma previamente planejado, que incluía a definição de temas relevantes para a saúde da pessoa idosa, a elaboração de materiais educativos, a aplicação de dinâmicas cognitivas e interativas e a realização de momentos reflexivos com os idosos participantes. O grupo de estudos desempenhou papel essencial na sustentação teórica das ações, sendo espaço de discussão, atualização e compartilhamento de saberes sobre envelhecimento saudável, doenças crônicas, nutrição, cognição e bem-estar psicossocial. O planejamento e a execução das atividades foram construídos de forma colaborativa entre os membros do grupo, sob orientação docente, valorizando a escuta, o respeito mútuo e a corresponsabilidade. As tarefas de liderança envolveram o acompanhamento das reuniões, a organização das pautas, a mediação entre os participantes e parceiros, além da elaboração de cronogramas e da definição de responsabilidades individuais e coletivas. No desenvolvimento das ações extensionistas, observou-se que a comunicação eficaz, o respeito às individualidades e a organização foram pilares fundamentais para o êxito das atividades e para a construção de um ambiente de confiança e aprendizado mútuo. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se rodas de conversa sobre alimentação saudável, práticas de estimulação cognitiva, oficinas de autocuidado e momentos de integração social. Essas atividades permitiram aos idosos compartilhar experiências de vida, fortalecer laços afetivos e reconhecer a importância de hábitos saudáveis no envelhecimento. Ao mesmo tempo, proporcionaram aos



acadêmicos a oportunidade de desenvolver empatia, sensibilidade e liderança, aprendendo a lidar com desafios de comunicação, planejamento e adaptação às necessidades do grupo. A experiência revelou que a liderança na Enfermagem não se resume à gestão de tarefas, mas está profundamente relacionada à capacidade de inspirar, ouvir e motivar o outro. O exercício da liderança afetiva, baseada na escuta e no respeito, favoreceu a integração da equipe e o fortalecimento dos vínculos com os idosos atendidos, tornando o processo de cuidado mais humano e eficaz. Além disso, o contato com profissionais de diferentes áreas durante as atividades, como nutricionistas, educadores físicos e assistentes sociais, possibilitou uma visão interdisciplinar e ampliou a compreensão sobre o envelhecimento como fenômeno complexo e multifacetado. A vivência reforçou ainda a importância do planejamento e da organização como ferramentas essenciais para o bom andamento de qualquer projeto extensionista, evidenciando que o sucesso das ações depende do envolvimento coletivo e da clareza dos objetivos. O aprendizado adquirido ultrapassou o campo técnico, alcançando dimensões éticas, emocionais e sociais. Ser uma bolsista e líder de um grupo de estudos e de um projeto de extensão com foco na pessoa idosa exigiu sensibilidade para compreender os sentimentos, os limites e as potencialidades dos participantes, tanto idosos quanto acadêmicos. Essa experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional enquanto bolsista, despertando o senso de responsabilidade social e o compromisso com a qualidade do cuidado prestado. O exercício da liderança foi compreendido como parte do processo formativo da Enfermagem, fortalecendo a construção da identidade profissional e a autonomia dos futuros enfermeiros. Conclui-se que a participação em projetos e grupos voltados à saúde da pessoa idosa é um espaço privilegiado de aprendizagem e transformação, que articula teoria e prática, conhecimento e sensibilidade, técnica e afeto. Essa vivência reafirma o papel da extensão universitária como instrumento de aproximação entre a universidade e a sociedade, capaz de promover o desenvolvimento humano, a inclusão social e a formação integral dos estudantes. O trabalho demonstrou que a liderança e a gestão na Enfermagem, quando exercidas com empatia, organização e diálogo, tornam-se potentes ferramentas de cuidado e transformação social, contribuindo para uma prática profissional mais consciente, ética e humanizada.

Palavras-chave: Liderança; Extensão universitária; Saúde do idoso;

Agradecimentos: Ao PBPU e a professora coordenadora pela oportunidade de participar da bolsa e agregar experiência na construção acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm.

de PaulaD. P. S.; GonçalvesM. D.; RodriguesM. G. de J.; PereiraR. S.; FonsecaJ. R. O.; MachadoA. S.; GuimarãesV. H. D.; AndradeJ. M. O.; ParaísoA. F. Integração do ensino, pesquisa

e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 33, p. e549, 7 out. 2019.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; NETO, S. B. C.; OLIVEIRA, E. C. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.

CAVALCANTE, Y. A.; CARVALHO, M. T. V.; FERNANDES, N. T.; TEIXEIRA, L. C.; MOITA, S. de M. N.; VASCONCELOS, J.; MOREIRA, A. C. A. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. I.], v. 22, n. 1, p. 463–475, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475.

NUNES, S. F.; MELO, L. U.; XAVIER, S. P. L. COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. I.], v. 96, n. 37, p. e-021189, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216.